
Material produzido como resultado da dissertação: Ferramentas Práticas para Ensino de Estatística na Educação Básica.

Autora: Dayana Cecília Reis Beirigo Dutra

Orientador: Prof. Fernando de Souza Bastos

Coorientadora: Profa. Lúcia Helena dos Santos Lobato

Nível de ensino: Fundamental.

Ano: 6º

Unidade Temática: Probabilidade e Estatística

Objetos de Conhecimento: Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.

Habilidades: (EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, vários tipos de gráficos e em texto.

Palavras-chave: pesquisa; censo; amostra; bullying.

Recursos: Stop: Projeto contra o Bullying nas Escolas.

Desenvolvimento da habilidade: Trata-se de um projeto interdisciplinar, tendo como a primeira etapa o desenvolvimento e apresentação de relatórios de pesquisa amostral sobre bullying entre os estudantes da escola. Os relatórios deverão conter tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. Na segunda etapa, com base nos relatos obtidos na pesquisa, os estudantes criam representações teatrais para que os demais alunos debatam e apresentem soluções sobre o assunto.

Detalhes da Atividade

Descrição: O projeto deve ser realizado por todas as turmas de 6º ano da escola, seguindo as seguintes etapas:

1ª Etapa – Relacionada com a disciplina de Matemática

Os estudantes devem criar um formulário para realizar uma pesquisa amostral sobre o bullying na escola. Com apoio do Professor, serão definidas perguntas, público-alvo e o tamanho ideal da amostra. Após o levantamento, os estudantes apresentam relatório, contendo tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. Além disso, os estudantes escolhem uma situação relatada na primeira etapa para fazer uma apresentação teatral.

Dica: A coleta de informações pode ser realizada através de ferramentas online, como por exemplo, o Google Forms.

2ª Etapa – Relacionada com a disciplina de Português

A partir do relato escolhido os estudantes criam um roteiro simples para condução de um teatro improvisado. O professor com posse prévia do roteiro atua como “diretor” da peça e mediador da discussão, podendo inclusive interromper o teatro em determinadas situações para fazer questionamentos aos demais alunos. Ao final da apresentação, os alunos devem tentar apresentar soluções para a situação em questão.

Sugestão de questões para a pesquisa¹

- a) Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio?
() sim () não
- b) Qual sua idade que isso aconteceu?
() menos de 5 anos () De 5 a 11 anos
() de 11 a 14 anos () mais de 14 anos
- c) Qual foi sua atitude no momento em que a situação ocorreu?
() pedi ajuda a um familiar () pedi ajuda a um colega de classe
() pedi ajuda aos funcionários da escola () não contei e nem fiz nada
() tentei reagir
- d) Relate uma situação de bullying que te marcou muito, informando detalhes como sua idade e local.
- e) Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de intimidação ou assédio?
() hoje () nos últimos 30 dias () nos últimos 30 dias () há um ano ou mais
- f) Quantas vezes já sofreu intimidação, agressão ou assédio?
() uma vez () quase todos os dias
() diversas vezes () várias vezes ao dia
- g) Onde isso aconteceu?
() indo ou vindo da escola () na sala de aula

¹ Adaptado de <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>.

- () no pátio da escola () nos banheiros da escola () em outro local
- h) Como você se sentiu quando isso aconteceu?
() Não me incomodou () fiquei com medo
() Me senti assustado () me senti mal () não queria ir para a escola
- i) Quais foram as consequências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você? () Não teve consequências () Consequências terríveis () Algumas consequências ruins () Fez você mudar de escola
- j) O que você pensa sobre quem pratica intimidação, agressão ou assédio? () não penso nada () não gosto deles
() sinto pena deles () gosto deles
- k) Na sua opinião, de quem é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?
() de quem agride () da direção da escola () dos pais dele () de quem é agredido () dos professores () dos outros que só assistem e não fazem nada
- l) Identifique se você é do gênero masculino ou feminino: () masculino () feminino
- m) Quem intimidou, agrediu ou assediou você é: () menino () menina
- n) Que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofreu? () física () verbal () sexual () emocional () racista
- o) O que poderia ser feito para resolver esse problema?
- p) Você intimidou, agrediu ou assediou alguém? () sim () não
- q) Você já presenciou outra pessoa sofrendo intimidação, agressão ou assédio?
- r) Qual foi sua atitude no momento em que a situação ocorreu?
() pedi ajuda a um familiar () pedi ajuda a um colega de classe
() pedi ajuda aos funcionários da escola () não contei e nem fiz nada
() tentei reagir

Sugestões de abordagens teatrais

A partir da situação coletada, os alunos formularão pequenos roteiros que serão entregues ao professor previamente. O professor pode conduzir as situações, conforme exemplos a seguir retirados da Cartilha Chega de Bullying: Não Fique Calado.

ATIVIDADE	ATORES EM CENA
Objetivos	<p>Que alunos e alunas possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações que podem causar problemas para a convivência escolar. • Questionar as maneiras de agir do próprio grupo. • Buscar novas formas de reagir ou agir perante situações de <i>bullying</i>.

Desenvolvimento

A técnica do **role-playing**, também chamada de **dramatização ou simulação**, consiste em que duas ou mais pessoas representem uma situação ou caso concreto da vida real. Todos os participantes atuam segundo o papel atribuído a eles para tornar a representação mais real e autêntica.

Para desenvolver a técnica, os participantes podem ser convidados ou escolhidos, sempre respeitando o desejo dos estudantes de querer participar da dramatização ou não. A cada estudante será atribuído um papel que somente ele ou ela conhecerá, mas os demais colegas não. Enquanto o docente distribui os papéis, os estudantes que participarão da cena poderão começar a compor seus personagens.

Os estudantes que não participarem da representação serão **espectadores**. É importante esclarecer que não poderão intervir até o fim da simulação.

Eduardo: tem atitudes discriminatórias em relação a estudantes imigrantes e demonstra abertamente seu desprezo por Luís.

Daniel: é amigo de Eduardo. Quando está sozinho, não zomba de Luís nem o maltrata. Porém, quando está com Eduardo, se junta às agressões e inclusive as inicia.

Helena: é imigrante como Luís. Apesar de ter tido dificuldades para fazer parte do grupo, agora já tem muitas amigas. Os únicos que ainda a incomodam são Eduardo e Daniel.

Andrea: é boa aluna e geralmente não tem conflitos com outros estudantes. Faz parte do grupo de amigos de Eduardo e Daniel.

Tiago: é amigo de Eduardo, Daniel e Andrea. Não costuma perturbar os outros estudantes e não participa quando seus amigos o fazem.

Professor

Os(as) intérpretes iniciarão e **desenvolverão a cena com a maior naturalidade possível**. Viverão seus personagens com espontaneidade, mas sem perder de vista a objetividade, indispensável para reproduzir a situação tal como foi definida.

O docente fará a interrupção quando considerar que conseguiu informação e material ilustrativo suficientes para proceder à discussão do problema, que é o objetivo da representação. Por isso, não é necessário chegar a um "fim" como nas obras teatrais. Bastará que a encenação seja significativa para facilitar a compreensão da situação proposta.

SITUAÇÃO 1

Os estudantes saem da sala de aula para ir ao refeitório da escola.

PERSONAGENS

Júlia: é uma jovem tímida e boa estudante. Aproveita o horário do intervalo para fazer a tarefa, já que, quando chega em casa, tem outras atividades e não tem tempo de fazê-la.

Paula: é muito amiga do Mateus e namorada do Rafael. Tem muitos amigos. Júlia não é sua amiga, mas não tem problemas com ela. Se conhecem desde pequenas, porque moram no mesmo quarteirão e brincavam quando crianças.

Rafael e Mateus: incomodam e intimidam Júlia sempre que têm oportunidade. Põem apelidos, pegam suas coisas ou a importunam. São reconhecidos e respeitados por seus colegas. Rafael é o namorado de Paula.

SITUAÇÃO 2

Os estudantes estão na sala de aula. O professor pede que formem grupos de trabalho para realização de um projeto acadêmico.

PERSONAGENS

Luís: é novo na escola e ainda não fez amigos no grupo. Sua família é imigrante.

Em seguida, será realizada a **discussão da representação, dirigida pelo docente**. Primeiramente, todo o grupo exporá suas impressões, fará perguntas aos intérpretes, discutirá o desenvolvimento, proporá outras formas de reproduzir a cena, sugerirá diferentes reações, etc.

Depois, será permitido aos intérpretes dar suas impressões, explicar seu desempenho, descrever seu estado de espírito durante a ação e dizer o que sentiram ao interpretar o papel. Assim, o problema básico será analisado a partir de uma "realidade" concreta, na qual todos e todas participam, seja como atores e atrizes ou espectadores. **Em certos casos, convém repetir a cena de acordo com as críticas, sugestões ou novos enfoques propostos.** Por exemplo, se Paula não interveio na situação de assédio e isso é questionado pelos colegas, a cena poderá ser repetida, com a condição de que Paula agora reaja e defenda Júlia. Também podem optar por usar novos atores para representar os personagens. Finalmente, se tiram as conclusões sobre o problema em discussão e se tomam notas sobre os acordos alcançados.

A **etapa da discussão** é a mais importante do *role-playing*. A encenação pode ser a mais atrativa, ao motivar o grupo, fornecer dados específicos, situações "palpáveis" significativas, para introduzi-los emocionalmente no centro do problema em debate. Mas deve-se disponibilizar o tempo que for necessário para a etapa da discussão, que deve ter, no mínimo, **meia hora**.

Algumas perguntas para analisar as situações dramatizadas:

- Quem intervém na situação?
Que papel cada um desempenha?
- Que tipos de atos de assédio foram dramatizados?
- Como se sentiu quem foi agredido?

- Que sentimentos podem ter vivido os agressores? O que poderia ter motivado seus comportamentos?
- Como se sentiram as testemunhas?
- Como é possível ajudar todos na situação dramatizada?
- Você acha que algum dos participantes poderia ter agido de forma diferente?

ATIVIDADE	HORA DO JORNAL
Objetivos	<p>Que os alunos e alunas possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o <i>bullying</i>. • Adotar posições em relação às práticas de assédio escolar. • Analisar as perspectivas dos participantes nessa situação.
Desenvolvimento	
<p>Esta atividade retoma a modalidade de role-playing representada na proposta ATORES EM CENA. O docente apresentará recortes de jornais com notícias relacionadas ao <i>bullying</i> ou solicitará previamente que os alunos mesmos façam sua pesquisa.</p> <p>Em pequenos grupos, os alunos e alunas lerão as notícias e tirarão algumas conclusões sobre a forma de atuar dos protagonistas, a intervenção dos adultos, as consequências para os(as) envolvidos(as), etc.</p> <p>Os jovens se dividirão em dois grupos. Um representará a equipe de jornalistas; o outro, os entrevistados. O objetivo é representar um programa de TV usando a técnica da dramatização.</p> <p>É importante que o docente considere que, muitas vezes, os meios de comunicação tratam o tema de ma-</p>	

neira sensacionalista, relatando apenas os casos mais extremos e chocantes. Portanto, esta atividade servirá para analisar como a mídia trata o assunto, de maneira crítica, junto com os alunos e alunas.

OS JORNALISTAS

O **grupo de jornalistas** deverá se dividir nos seguintes papéis:

- Um ou dois estudantes serão os apresentadores que abordarão o tema no programa. Os outros estudantes serão os **entrevistados**. Algumas possíveis perguntas para os entrevistados: você já viveu alguma situação ou conhece algum caso em que uma pessoa se sentiu intimidada ou agredida por outra ou por um grupo? O que faz você pensar que se trata de *bullying*? Quais consequências você acha que essa situação traz para quem agride, para a vítima e para aqueles que assistem?
- O outro grupo de jornalistas deverá **registrar por escrito** as respostas dos entrevistados.

OS ENTREVISTADOS

O **grupo de entrevistados** terá que atribuir diferentes papéis aos diversos integrantes da equipe de trabalho – alguns desempenharão o papel de vítimas ou testemunhas de *bullying*, outros podem representar os agressores.

É importante notar que os entrevistados poderão compartilhar não apenas experiências pessoais, mas também aquelas vividas por outras pessoas que conhecem, com os amigos e amigas, colegas de escola, familiares, etc. Também podem inventar situações ou contar algum caso publicado pela mídia.

neira sensacionalista, relatando apenas os casos mais extremos e chocantes. Portanto, esta atividade servirá para analisar como a mídia trata o assunto, de maneira crítica, junto com os alunos e alunas.

OS JORNALISTAS

O **grupo de jornalistas** deverá se dividir nos seguintes papéis:

- Um ou dois estudantes serão os apresentadores que abordarão o tema no programa. Os outros estudantes serão os **entrevistados**. Algumas possíveis perguntas para os entrevistados: você já viveu alguma situação ou conhece algum caso em que uma pessoa se sentiu intimidada ou agredida por outra ou por um grupo? O que faz você pensar que se trata de *bullying*? Quais consequências você acha que essa situação traz para quem agride, para a vítima e para aqueles que assistem?
- O outro grupo de jornalistas deverá **registrar por escrito** as respostas dos entrevistados.

OS ENTREVISTADOS

O **grupo de entrevistados** terá que atribuir diferentes papéis aos diversos integrantes da equipe de trabalho – alguns desempenharão o papel de vítimas ou testemunhas de *bullying*, outros podem representar os agressores.

É importante notar que os entrevistados poderão compartilhar não apenas experiências pessoais, mas também aquelas vividas por outras pessoas que conhecem, com os amigos e amigas, colegas de escola, familiares, etc. Também podem inventar situações ou contar algum caso publicado pela mídia.

CONCLUSÃO

Para concluir a atividade, os jornalistas lerão suas anotações e conclusões. Em seguida, será pedido ao grupo que escreva **um artigo de opinião para o mural, jornal ou blog da escola, para enviar a um jornal ou para publicar nas redes sociais**.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cartilhas Chega de Bullying: Não Fique Calado.** Disponível em: https://issuu.com/educacaosp/docs/04_docentes_fundamental_2_e_medio. Acesso em 12 Jan. 2021.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas: uma proposta de intervenção.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>. Acesso em 12 Jan. 2021.